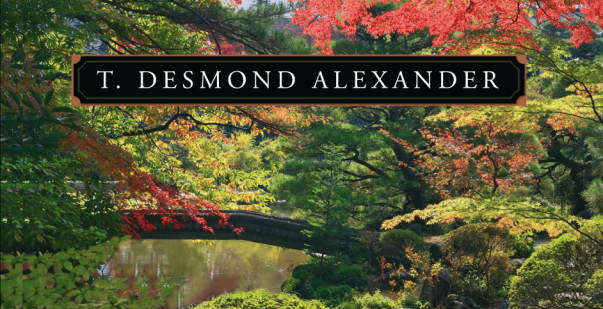




T. DESMOND ALEXANDER

DO PARAÍSO
À TERRA
PROMETIDA

Uma introdução aos
temas principais do Pentateuco



Shedd
publicações

Gordon J. Wenham: “É comum as pessoas que tentam ler a Bíblia toda desistirem rapidamente. Os primeiros livros parecem obscuros e irrelevantes. O dr. Alexander mostra, nesta obra atual e erudita, como os primeiros cinco livros da Bíblia fazem sentido e são coesos. Mais que isso, eles estabelecem o fundamento da teologia cristã, de modo que ninguém consegue entender de forma apropriada o restante da Bíblia se não tiver interagido com eles. O dr. Alexander certamente será considerado um guia lúcido e confiável dessa parte vital das Escrituras”.

J. Gordon McConville: “Há uma série de livros no mercado que apresentam aos estudantes as questões críticas do estudo do Pentateuco. Desmond Alexander, no entanto, proporcionou-nos algo diferente e muito necessário. Ele forneceu uma introdução que considera a totalidade do Pentateuco, tanto temática quanto teologicamente. O Pentateuco é apresentado como uma unidade; ainda assim, sua diversidade de tópicos recebe tratamento substancial e perspicaz. É o tipo de estudo sobre a primeira seção do AT pelo qual muitos leitores e professores têm esperado há bastante tempo”.

John Goldingay: “Dois méritos do livro *Do paraíso à terra prometida* me marcaram de modo especial. Um é a abrangência do escopo do auxílio para a compreensão do Pentateuco. A linha da história da narrativa, a natureza do tabernáculo, o significado das leis nada ficou de fora. O outro é o modo do dr. Alexander nos mostrar como os diferentes temas mantêm coesos esses diferentes livros temas como o santuário, a monarquia e a terra. Essas duas características nos abrem possibilidades novas para o entendimento do Pentateuco como um todo”.

Alan R. Millard: “Esta peça admirável de erudição atualizada, meticulosa e bem apresentada de Desmond Alexander ajudará os estudantes da Bíblia a entender o sentido dos primeiros cinco livros e seu papel nas Escrituras. O que liga Abraão a Moisés? Como os livros se encaixam? Por que há tantos detalhes na descrição do tabernáculo e dos sacrifícios? Ele trata os livros como composições completas, evitando as divisões entre as diversas fontes, e explica sua mensagem como Palavra de Deus tanto para o Israel antigo quanto, por meio de citações do Novo Testamento, para a igreja atual”.

Sumário

ABREVIACÕES 11

PREFÁCIO 15

AGRADECIMENTOS 21

MAPAS E DIAGRAMAS 23

Mapa: Antigo Oriente Médio, Egito e Canaã

Diagrama: O acampamento israelita
O tabernáculo

1. UM BREVE RESUMO DO PENTATEUCO 29

2. A LINHAGEM REAL EM GÊNESIS 33

Introdução 33

A estrutura de Gênesis 33

A “semente” escolhida 35

A linhagem de Adão 36

Conclusão 41

As conexões com o Novo Testamento 42

3. PARAÍSO PERDIDO 45

Introdução 45

A criação da terra 46

O jardim do Éden como santuário 47

Expulsos do Éden 47

Caim — fugitivo errante pelo mundo 48

A narrativa do Dilúvio 49

Noé, o agricultor 50

A tábua das nações 50

A torre de Babel 50

A narrativa de Abraão 50

A história de Jacó 52

A história de José 53

Conclusão 54

As conexões com o Novo Testamento 55

4. A BÊNÇÃO DAS NAÇÕES 59

- Introdução 59
- Criador e a criação em harmonia 60
- No jardim do Éden 61
- Fora do Éden 62
- Abraão e a bênção das nações 64
- A bênção no restante de Gênesis 66
- Conclusão 70
- As conexões com o Novo Testamento 70

5. PELA FÉ ABRAÃO... 73

- Introdução 73
- Resumo da narrativa de Abraão 74
- O chamado divino para Abraão em Gênesis 12.1-3 75
- A aliança promissiva incondicional em Gênesis 15 76
- A aliança eterna da circuncisão em Gênesis 17 77
- O juramento divino em Gênesis 22.16-18 78
- Conclusão 81
- As conexões com o Novo Testamento 81

6. QUEM É O SENHOR? 87

- A visão geral de Êxodo 87
- Os israelitas no Egito 88
- O Senhor se revela a Moisés 89
- Sinais e maravilhas no Egito 90
- A aliança do Sinai 93
- Conclusão 95
- As conexões com o Novo Testamento 95

7. A PÁSCOA 99

- Introdução 99
- O relato da Páscoa 100
- O propósito do ritual da Páscoa 101
- Conclusão 102
- As conexões com o Novo Testamento 103

8. A ALIANÇA NO SINAI 105

- Introdução 105
- As principais obrigações da aliança —
os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17) 106
- As obrigações detalhadas da aliança 109
- O material legal do Livro da Aliança (Êx 21.1—22.20) 110
- Simetria moral 110
- A santidade da vida 111
- Regras morais (Êx 22.21—23.9) 111
- Instruções concernentes ao sábado e às festas religiosas 112

- A natureza recíproca da aliança 112
 - A ratificação da aliança 113
 - Rebelião no acampamento 113
 - Conclusão 114
 - As conexões com o Novo Testamento 114
 - Jesus e a lei 115
 - Paulo e a lei 116
 - A nova aliança 116
9. O TABERNÁCULO 119
- Introdução 119
 - Uma tenda real 120
 - Uma tenda sagrada 123
 - Uma tenda de encontro 126
 - A provisão de materiais e artesãos habilidosos 127
 - Conclusão 127
 - As conexões com o Novo Testamento 127
10. SEJAM SANTOS 131
- Introdução 131
 - Santos, puros e impuros 133
 - Santidade 137
 - Impureza 138
 - A relação entre a santidade e a impureza 139
 - As conexões com o Novo Testamento 140
11. O SISTEMA DE SACRIFÍCIOS 143
- Introdução 143
 - O padrão geral para os sacrifícios animais 145
 - Os cinco tipos de sacrifícios 146
 - a) O holocausto (Lv 1.2-17; 6.8-13) 146
 - b) A oferta de cereal (Lv 2.1-16; 6.14-23) 147
 - c) A oferta de paz/ de comunhão (Lv 3.1-17; 7.11-21) 148
 - d) A oferta de purificação/ pelo pecado (Lv 4.1—5.13; 6.24-30) 148
 - e) A oferta de reparação/ pela culpa (Lv 5.14—6.7; 7.1-10) 149
 - O Dia da Expição (Lv 16.1-34) 150
 - As conexões com o Novo Testamento 151
12. OS ALIMENTOS PUROS E OS IMPUROS 155
- Introdução 155
 - O resumo das regras alimentares 156
 - A função das regras alimentares 156
 - O raciocínio por trás da classificação puro/ impuro 158
 - A proibição do consumo de sangue 158
 - Conclusão 159
 - As conexões com o Novo Testamento 159

13. RUMO À TERRA PROMETIDA 163

Introdução 163

Preparativos para a jornada 164

O papel dos levitas 165

Mais preparativos para a entrada na terra de Canaã 167

Conclusão 168

As conexões com o Novo Testamento 168

14. MURMURAÇÃO 171

Introdução 171

Murmuração contra o Senhor 172

Provocação aos que estão investidos de autoridade 175

Apostasia religiosa 177

Destino — a terra prometida 177

Conclusão 178

As conexões com o Novo Testamento 178

15. AMOR E LEALDADE 183

Introdução 183

Deuteronômio e os tratados do antigo Oriente Médio 185

Amem o Senhor 187

Sejam leais ao Senhor 190

Conclusão 192

As conexões com o Novo Testamento 192

16. POR QUE ISRAEL? 195

Introdução 195

A eleição de Israel 196

Israel e as nações 200

A eleição e a responsabilidade 202

Conclusão 204

As conexões com o Novo Testamento 205

17. CONCLUSÃO 207

Uma luz para as nações 208

O descendente real de Judá 209

Além do Pentateuco 209

LEITURA ADICIONAL

Comentários 211

Estudos especiais 212

Bibliografia selecionada 214

Abreviações

AB	Anchor Bible
ABD	Anchor Bible Dictionary
ABR	Australian Biblical Review
AJBI	Annual of the Japanese Biblical Institute
AOAT	Alter Orient und Altes Testament
AT	Antigo Testamento
AUSS	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BARev	Biblical Archaeology Review
BASOR	Bulletin of the American Schools of Oriental Research
Bib	Biblica
BibBh	Bible Bhashyam
BJRL	Bulletin of the John Rylands Library
BR	Biblical Research
BRev	Bible Review
BS	Bibliotheca Sacra
BSC	Bible Student's Commentary
BT	The Bible Translator
BTB	Biblical Theology Bulletin
BZ	Biblische Zeitschrift
BZAW	Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft
CBC	Cambridge Bible Commentaries on the New English Bible
CBQ	Catholic Biblical Quarterly
CTJ	Calvin Theological Journal
CTM	Concordia Theological Monthly
CTQ	Concordia Theological Quarterly

CurTM	Currents in Theology and Mission
DSB	The Daily Study Bible
EgT	Eglise et Théologie
Enc	Encounter
ETL	Ephemerides Theologicae Lovanienses
EvQ	The Evangelical Quarterly
ExpTim	The Expository Times
FOTL	Forms of Old Testament Literature
GTJ	Grace Theological Journal
HS	Hebrew Studies
HTR	Harvard Theological Review
HUCA	Hebrew Union College Annual
IBS	Irish Biblical Studies
ICC	International Critical Commentary
Imm	Immanuel
Int	Interpretation
ITC	International Theological Commentary
ITS	Indian Theological Studies
JAAR	Journal of the American Academy of Religion
JANES	The Journal of the Ancient Near Eastern Society
JANESCU	The Journal of the Ancient Near Eastern Society of Columbia University
JAOS	Journal of the American Oriental Society
JBL	Journal of Biblical Literature
JETS	Journal of the Evangelical Theological Society
JJS	Journal of Jewish Studies
JNES	Journal of Near Eastern Studies
JNSL	Journal of Northwest Semitic Languages
JRT	Journal of Religious Thought
JSOT	Journal of the Study of the Old Testament
JSOTSS	Journal of the Study of the Old Testament Supplement Series
JSS	<i>Journal of Semitic Studies</i>
JTS	Journal of Theological Studies
JTSoA	Journal of Theology for Southern Africa
LB	Linguistica Biblica
LTJ	Lutheran Theological Journal
MT	Masoretic Text
NCB	New Century Bible

NETR	<i>The Near East School of Theology Theological Review</i>
NICOT	New International Commentary on the Old Testament
NIV	New International Version
NT	Novo Testamento, New Testament
NVI	Nova Versão Internacional
Or	Orientalia
OT	Old Testament
OTL	Old Testament Library
OTM	Old Testament Message
OTS	Oudtestamentische Studiën
PIBA	Proceedings of the Irish Biblical Association
PSTJ	The Perkins Journal
RB	Revue biblique
Rel	Religion
ResQ	Restoration Quarterly
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
SJT	Scottish Journal of Theology
StudBT	Studia Biblica et Theologica
SVT	Supplements to Vetus Testamentum
SwJT	Southwest Journal of Theology
TB	Tyndale Bulletin
TD	Theology Digest
TDOT	Theological Dictionary of the Old Testament
Them	Themelios
TI	Text and Interpretation
TJ	Trinity Journal
TNB	The New Blackfriars
TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
VR	Vox Reformata
VT	Vetus Testamentum
WBC	Word Biblical Commentaries
WEC	Wycliffe Exegetical Commentary
WTJ	The Westminster Theological Journal
ZAW	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>

Prefácio

A ideia de escrever um manual de introdução aos primeiros cinco livros da Bíblia surgiu depois de um breve período de ensino a estudantes asiáticos em Cingapura em 1990. Minha experiência lá confirmou o que já tinha se tornado evidente para mim na Irlanda: estudantes de teologia e de estudos religiosos de primeiro ano têm compreensão muito limitada do conteúdo básico do Pentateuco. Embora a maioria esteja vagamente familiarizada com as histórias mais conhecidas de Gênesis e Êxodo, poucos podiam afirmar compreender claramente a totalidade do Pentateuco como um todo. Faltava um livro adequado às necessidades desses estudantes que pudesse oferecer de forma efetiva uma boa introdução ao texto bíblico.

Embora existam livros introdutórios ao Pentateuco, em geral estão concentrados demais em questões de autoria e fontes, ou são ultrapassados em relação à abordagem interpretativa do texto ou de apresentação exageradamente técnica. Por consequência, a intenção do presente volume é a) focalizar no conteúdo de fato do Pentateuco como ele foi recebido, e não em fontes hipotéticas, b) recorrer às melhores percepções da pesquisa recente nas técnicas de narrativa hebraica concernentes ao significado do texto e c) ser o mais claro e direto possível na apresentação, não deixando de ser acadêmico quanto ao conteúdo.

A estes se somou mais um propósito que estritamente falando não seria exigido de uma introdução ao Pentateuco. Tentei esboçar brevemente as muitas maneiras em que o material do Pentateuco foi tratado no NT e usado por ele. Dois fatores me estimularam a fazê-lo. Em primeiro lugar, muitos estudantes de teologia e estudos religiosos se aproximam do Pentateuco sob a perspectiva cristã e estão naturalmente interessados em como esse material se relaciona com as crenças e práticas da igreja neotestamentária. Em segundo lugar, e talvez mais importante, da perspectiva puramente acadêmica, os documentos do NT revelam como

os textos do Pentateuco eram compreendidos em um período e cultura muito mais próximos dos do Pentateuco do que os nossos. É interessante, portanto, comparar a compreensão que o NT tem do Pentateuco com a dos leitores do século XXI. Em que medida há concordância em torno do significado do texto?

Tendo afirmado os propósitos gerais deste estudo, alguns comentários adicionais podem ajudar a esclarecer a abordagem adotada aqui. Embora este volume busque explicar o conteúdo do Pentateuco, não é um comentário versículo por versículo do texto. Já há muitos bons comentários. Contudo, mesmo sendo especialmente úteis na explicação de unidades de material mais breves — por exemplo, versículos ou capítulos individuais — eles tendem, pela própria natureza, a atomizar o texto em unidades pequenas. Consequentemente, talvez deixem de ressaltar temas dispersos ao longo de livros inteiros, especialmente quando os temas não parecem ter importância particular em nenhuma passagem individual. Estudar os textos bíblicos por meio de comentários pode ser comparado a olhar para as peças individuais de um quebra-cabeça. Embora encontremos algo interessante em cada peça, somente quando todas elas são combinadas é que obtemos o quadro completo. É esse quadro maior que queremos perseguir neste estudo do Pentateuco.

Não somente é possível que um comentário deixe de apresentar o quadro completo, como também pode acontecer de ele apresentar uma imagem distorcida. Ao atomizar o texto e considerar cada unidade de modo independente, sempre há o perigo de interpretar de forma incorreta as passagens mais breves. Outra vez podemos ilustrar isso por meio do exemplo do quebra-cabeça. Examinada por si só, a peça individual pode parecer mostrar uma coisa, mas quando colocada ao lado das peças correspondentes ela pode revelar algo totalmente diferente. É óbvio que o conhecimento do contexto mais amplo é vital para a compreensão dos componentes individuais de algo maior. Infelizmente os estudiosos não têm avaliado de maneira adequada os perigos da interpretação da unidade do livro bíblico sem levar suficientemente em consideração o contexto mais amplo.

A essas limitações precisamos acrescentar mais um problema, e este bem mais fundamental. Nos últimos dois séculos o estudo acadêmico do Pentateuco foi dominado pelos métodos que buscam elucidar primordialmente como surgiu o presente texto. Estimulados pela esperança de descobrir a pré-história, tanto literal quanto oral, do texto recebido, os estudiosos gastam tempo e energia excessivos no desenvolvimento de metodologias de crítica das fontes e das formas. Diversas consequências desse procedimento podem ser observadas. Em primeiro lugar, esses métodos resultaram em um texto dissecado de diversas maneiras. O Pentateuco em geral já não é considerado unidade literária — o que, independentemente de como foi composto, agora é. Antes, é visto amplamente como uma coletânea de

documentos e/ou relatos literários conectados por acréscimos editoriais (ou redacionais). É significativo que a maior parte da pesquisa dos estudiosos do Pentateuco busca a) elucidar a existência dessas fontes hipotéticas, b) explicar o processo pelo qual foram combinados para formar o texto presente e c) associar a existência dessas fontes primárias à história e ao desenvolvimento religioso dos israelitas anteriores à composição final do Pentateuco (no período exílico ou pós-exílico). Embora não tenham faltado esforços dos estudiosos em tratar dessas questões, as últimas três décadas testemunharam a rejeição firme dos resultados que durante as gerações anteriores de estudiosos pareciam estabelecidos. Atualmente há muita incerteza a respeito de como e quando o Pentateuco foi composto. Até se poderia perguntar, dado o conhecimento presente, se de fato é possível determinar com alguma certeza o processo pelo qual o Pentateuco foi composto.¹

A segunda consequência do fato de a erudição bíblica focalizar seus recursos na pré-história do texto é a falta de elucidação do significado do Pentateuco na forma recebida. Relativamente pouco se diz sobre a forma final do Pentateuco. A maioria dos estudos focaliza nas fontes subjacentes ao texto presente. É possível que três fatores tenham contribuído para essa falta de interesse no Pentateuco como o recebemos: a) No passado os estudos da crítica das fontes costumavam retratar os primeiros estágios da composição do Pentateuco como os mais interessantes e importantes. Em contraste acentuado com isso, a contribuição do editor final era considerada insignificante. Em decorrência disso, havia pouco incentivo para o exame detalhado da obra. Além disso, quando os estudiosos de fato a consideravam, era comum olharem para o material designado especificamente a ele. Acreditava-se na inadequação ou inutilidade de considerar o Pentateuco uma unidade a fim de estabelecer o entendimento do redator final. b) Muitos estudiosos parecem pressupor que a explanação detalhada da pré-história do Pentateuco revele a totalidade do que precisa ser conhecido acerca do texto recebido. No entanto, como Robert Polzin observou corretamente:

A erudição bíblica tradicional gastou a maior parte dos seus esforços para desmontar as obras de um relógio complexo diante dos nossos olhos pasmos sem perceber aparentemente que esforços semelhantes em geral não são bem-sucedidos na remontagem das partes.²

Precisamos reconhecer que o Pentateuco — como o temos hoje — é muito mais que a soma das suas partes. c) Os estudiosos tendem a considerar o estudo do Pentateuco na forma final algo menos exigente, e, por consequência, de menor valor acadêmico, que a investigação das fontes hipotéticas. Essa argumentação, no entanto, é enganosa. O valor da forma final do Pentateuco não deveria ser julgado

com base na facilidade ou em outra forma de estudá-lo. Antes, esse estudo deveria ser realizado pela importância inerente do texto como o recebemos. Enquanto alguns ainda não levam a sério o estudo do Pentateuco na forma final, é alentador ver o crescente número de estudiosos que agora reconhece a importância de fazê-lo.

Mesmo que façamos uma concessão à importância da crítica das fontes e das formas, há diversos argumentos claramente favoráveis à abordagem que dá proeminência à forma final do Pentateuco. Em primeiro lugar, essa é a forma em que o texto foi recebido. Não importa o processo pelo qual foi composto, ele é agora uma obra literária unificada.³ Mesmo que, como parece muito provável, diversas fontes tenham sido usadas na composição, precisamos reconhecer que o editor final, não importa quem possa ter sido, apropriou-se de todo o material das fontes como seu e o usou para compor a presente narrativa que começa em Gênesis e continua até o final de Deuteronômio. É essencial, portanto, considerar que o Pentateuco reflete a totalidade da perspectiva do editor final, não só as partes normalmente atribuídas ao estágio final da edição. Em segundo lugar, o estudo detalhado e abrangente do Pentateuco na forma final precisa ter prioridade na sequência sobre as abordagens da crítica das fontes e das formas. É metodologicamente insano explorar a pré-história do texto sem estabelecer a compreensão clara de como o presente texto foi estruturado como obra literária. Fazê-lo de outra forma é colocar o carro na frente dos bois. Semelhantemente, com base em princípios pedagógicos, é inapropriado esperar que estudantes apreciem e apliquem métodos críticos antes de compreenderem o conteúdo e a estrutura literária do texto recebido. Infelizmente, acontece com frequência que estudantes são apresentados às opiniões de estudiosos acerca do processo pelo qual o texto foi composto sem saber o que o próprio texto diz. Em terceiro lugar, novas abordagens literárias ao estudo da narrativa hebraica fornecem percepções renovadas do significado de muitos trechos do Pentateuco. É comum essas percepções oferecerem novas formas de tratar de problemas que no passado eram resolvidos pelo recurso às soluções da crítica das fontes ou das formas. Os estudiosos em geral estão mais confiantes agora em levar a sério a integridade atual do texto. Em quarto lugar, a compreensão clara da forma final do Pentateuco é importante caso queiramos apreciar sua influência sobre os autores posteriores. Os autores (e primeiros leitores) do NT eram todos pré-críticos da compreensão do Pentateuco; eles não pensavam em termos de diferentes fontes literárias e/ou orais subjacentes ao texto, cada uma refletindo uma teologia diferente. Para eles o Pentateuco era uma entidade única; assim eles o entendiam e interpretavam. Todas essas razões são favoráveis à abordagem respeitosa do texto recebido do Pentateuco.

Com base nos comentários anteriores será evidente que a posição adotada neste livro difere muito da seguida com frequência por outros autores. O objeto do nosso estudo é a forma final do Pentateuco como nos foi passada no texto hebraico. Pouca atenção será dada às possíveis fontes ou ao processo de composição; muito já se escreveu sobre isso em outros textos. Nosso alvo é, antes, mapear o terreno do Pentateuco como ele está agora ao chamar atenção às suas características principais; em uma obra desse tipo não é possível comentar cada detalhe. Para capacitar o leitor a assimilar o conteúdo do Pentateuco com mais facilidade, o material foi tratado em geral livro por livro. Às vezes a atenção será concentrada nos temas principais que permeiam livros inteiros. Outras vezes são examinados blocos de material mais breves que tratam de tópicos mais específicos. A intenção é permitir que o texto determine a abordagem aparentemente mais adequada. Por exemplo, os temas da “semente”, bênção e terra permeiam todo o livro de Gênesis.⁴ Já o relato da construção do tabernáculo predomina na maior parte do último terço do livro de Êxodo. Tentei seguir as divisões naturais do texto ao examinar blocos de material.

Embora o texto situe as ocorrências descritas em períodos particulares da história, ele não especifica nenhuma data para a composição final do material. Devido à incerteza sobre a data real da redação final, e para tornar a obra o mais amplamente aceitável possível, não se fez nenhuma tentativa de datar a composição do Pentateuco ou de interpretá-lo contra um pano de fundo histórico específico.

As referências ao restante do AT foram reduzidas ao mínimo. Se todo o material relevante tivesse sido incluído, isso teria feito muitos acréscimos a cada capítulo e mudado o foco deste livro do Pentateuco para todo o AT.

A fim de oferecer uma introdução atualizada ao Pentateuco tentei incluir nesta obra as melhores percepções e informações dos estudos contemporâneos. No entanto, para manter a apresentação o mais direta e clara possível, evitei intencionalmente me engajar em críticas detalhadas dos pontos de vista de outros estudiosos. Três fatores me persuadiram a adotar essa posição. Em primeiro lugar, interagir de forma significativa com tudo que tem sido dito aumentaria em demasia o tamanho deste livro e o transformaria em algo diferente de um manual introdutório. Em segundo lugar, visto que muitos autores discutem o material do Pentateuco sob as perspectivas da crítica das fontes e das formas, é preciso reconhecer que eles tratam de questões muito diferentes das analisadas aqui. Embora isso não exclua automaticamente a possibilidade de interação significativa, de fato dificulta muito seu alcance. Além disso, seria necessário o debate detalhado das perspectivas passadas e presentes do processo de composição do Pentateuco; algo que produziria um acréscimo considerável à extensão deste volume. Em terceiro lugar, o propósi-

to primordial deste estudo é focalizar a atenção do leitor no texto do próprio Pentateuco e não nos textos de estudiosos contemporâneos. Para os interessados em complementar a leitura de tópicos individuais, apresento sugestões adicionais de leitura ao final do livro (em inglês).

NOTAS

¹ É esclarecedor considerar o debate contínuo sobre a composição dos evangelhos sinópticos. Mesmo quando os estudiosos do NT têm a oportunidade de comparar três textos semelhantes e proximamente ligados, ainda assim há diferenças de opinião maiores ou menores quanto a como os textos foram compostos. Se esse é o caso quando há uma série de textos para comparação, qual seria a situação se apenas um texto tivesse sobrevivido? Teriam, por exemplo, os estudiosos do NT que usar só o Evangelho de Mateus chegado à solução semelhante à conclusão dos proponentes da prioridade de Marcos? Provavelmente não. Se as dúvidas acerca da composição dos Evangelhos continuam, como podem os estudiosos do AT delinear de forma correta, com alguma certeza, as fontes subjacentes aos livros do Pentateuco? Certamente chegou o tempo de a) reconhecer com seriedade limitações da crítica das fontes e das formas e b) evitar a elaboração de teorias concernentes ao desenvolvimento da história e religião israelitas fundamentadas de modo primordial nas supostas fontes do Pentateuco.

² “The Ancestress of Israel in Danger”, *Semeia* 3 (1975): 82-3.

³ Com isso quero dizer que os livros de Gênesis a Deuteronômio estão ligados de tal forma que, embora possam ser vistos como entidades separadas, está claro que se tornaram dependentes uns dos outros, pois os livros posteriores pressupõem o conhecimento dos anteriores e os livros anteriores são incompletos sem o acréscimo dos posteriores. Nesse aspecto, deve-se dizer também que o próprio Pentateuco é incompleto e está ligado de forma especial ao material de Josué até 2Reis.

⁴ Embora minha tendência tenha sido restringir o estudo de temas específicos a livros individuais, deve-se observar que alguns temas não podem ser restringidos dessa forma (e.g., terra, descendentes, bênção). Mesmo que esses temas tendam a ser predominantes em um livro, eles podem, no entanto, ser encontrados em outros trechos do Pentateuco como motivos importantes quem ecoam material anterior. Desse modo, são indicadores importantes da unidade geral do Pentateuco na forma recebida.

Agradecimentos

Alguns capítulos apareceram de forma impressa em outros materiais; estes foram modificados em medidas diversas para se conformar ao padrão geral da apresentação adotada neste volume. O Capítulo 2 apareceu como “Genealogies, Seed and Compositional Unity of Genesis”, *Tyndale Bulletin* 44.2 (1993): 255-70. O Capítulo 5 foi inicialmente publicado como “Abraham Re-assessed Theologically: The Abraham Narrative and the New Testament Understanding of Justification by Faith” em R. S. Hess, P. E. Satterthwaite e G. J. Wenham (eds.), *He Swore an Oath: Biblical Themes from Genesis 12—50* (Cambridge: Tyndale House, 1993): 7-28.¹ Grande parte do material dos Capítulos 6 a 10 foi publicada em 1994 em *New Bible Commentary (21st Century Edition)* e sou grato aos editores da IVP pela permissão de reproduzi-los aqui de forma modificada.

Exceto quando indicado, as citações bíblicas são da *Nova Versão Internacional* (NVI), e as referências seguem o esquema de numeração do texto bíblico português e não do hebraico. Todas as palavras hebraicas foram transliteradas segundo a prática padrão; no entanto, quando a transliteração não reflete a pronúncia real de uma palavra hebraica para o leitor comum, acrescentei a indicação da pronúncia entre parênteses.

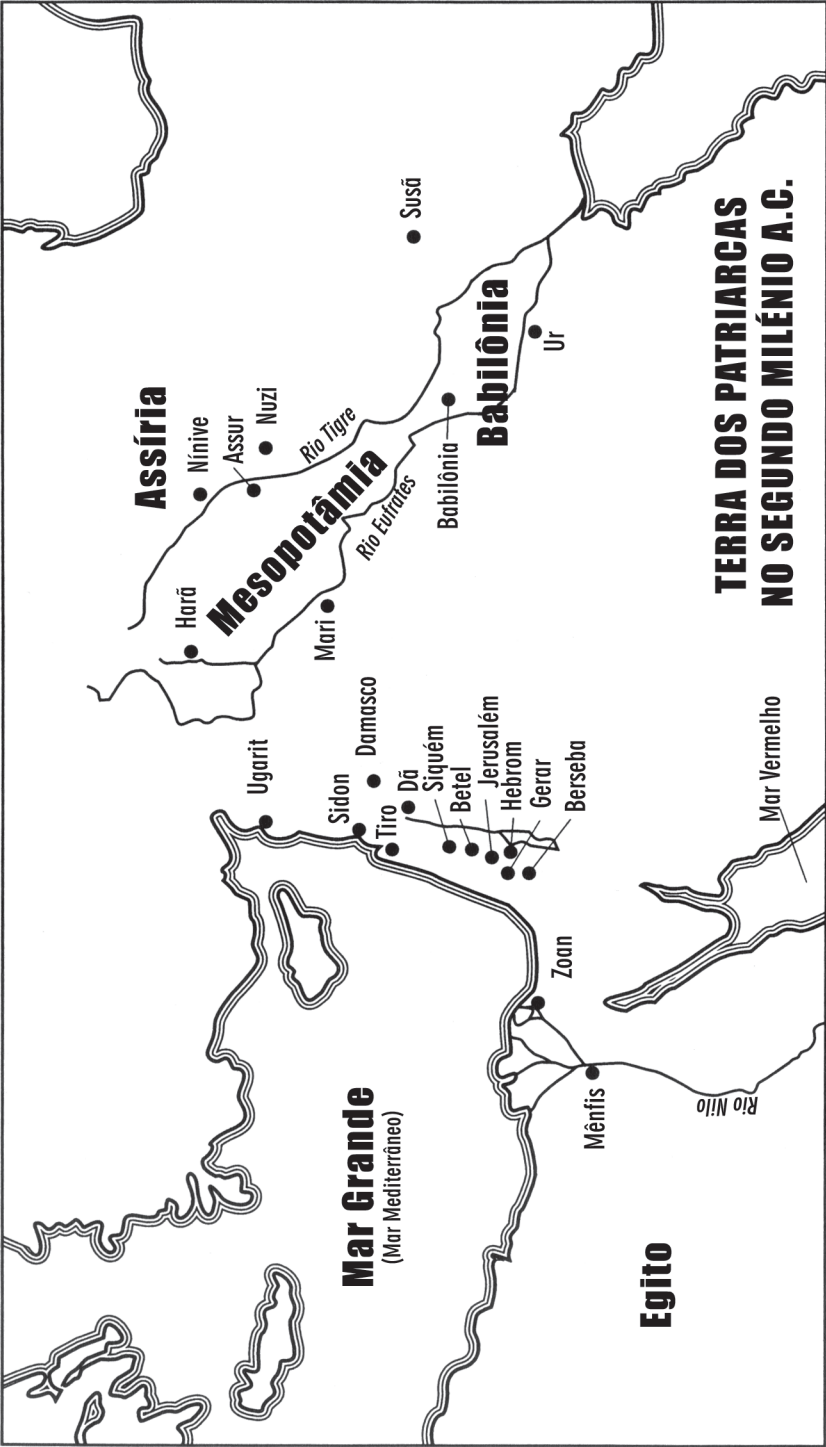
Por terem me fornecido observações úteis sobre algumas seções deste estudo sou grato a Claude-Bernard Costecalde, Ian Hart e Albert Ong. Pela leitura do manuscrito todo e as várias sugestões de melhorias sou especialmente grato a John Brew, James McKeown e Alan Millard. É desnecessário dizer que eles não poderão ser responsabilizados pelas limitações remanescentes. Também quero expressar minha gratidão à equipe da Paternoster Press pela assistência valiosa nos estágios finais da produção deste livro. Por fim, as palavras não conseguem expressar a gratidão à minha esposa, Ann, por seu interesse e encorajamento em todos os meus labores.

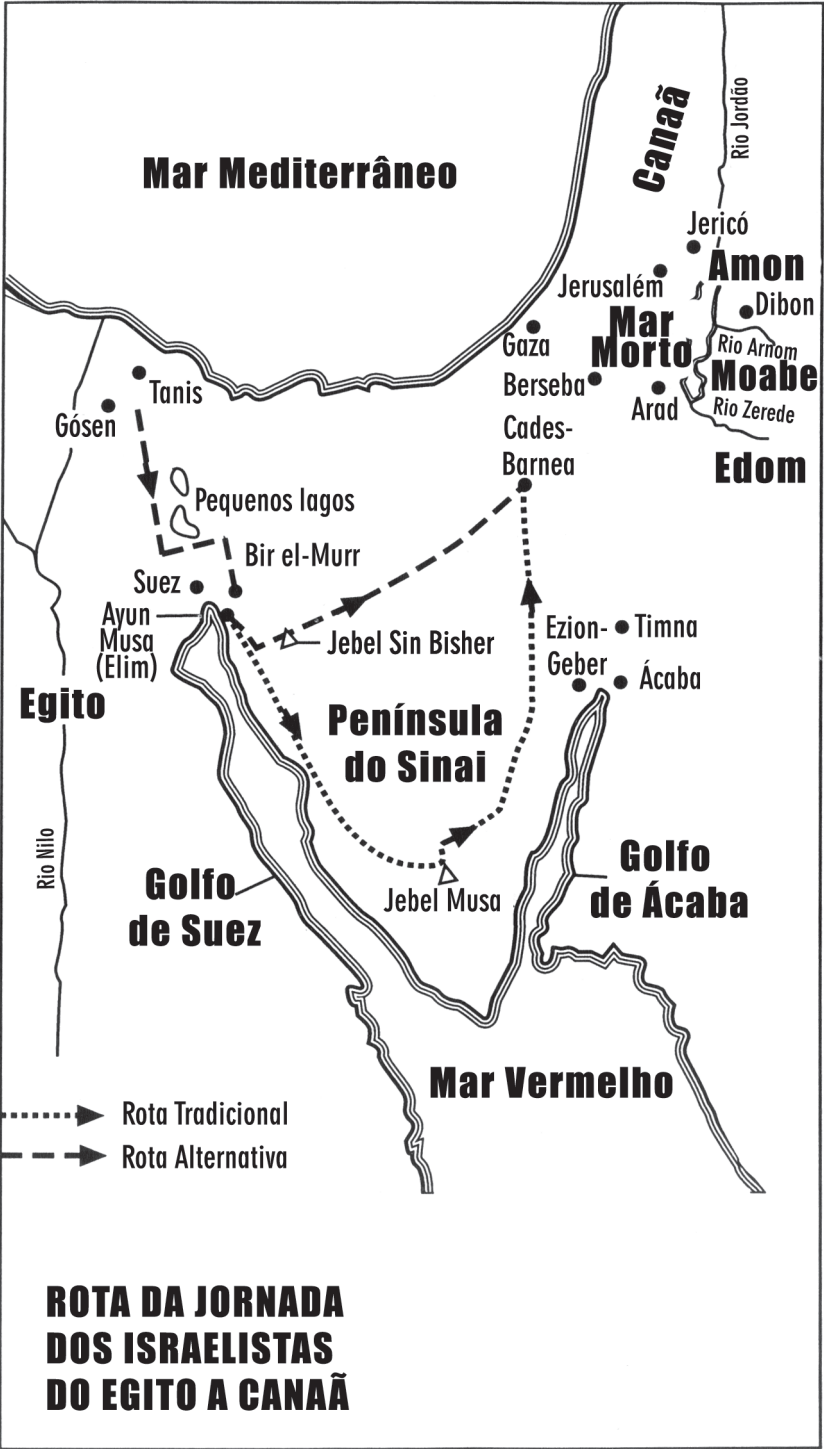
Soli Deo gloria

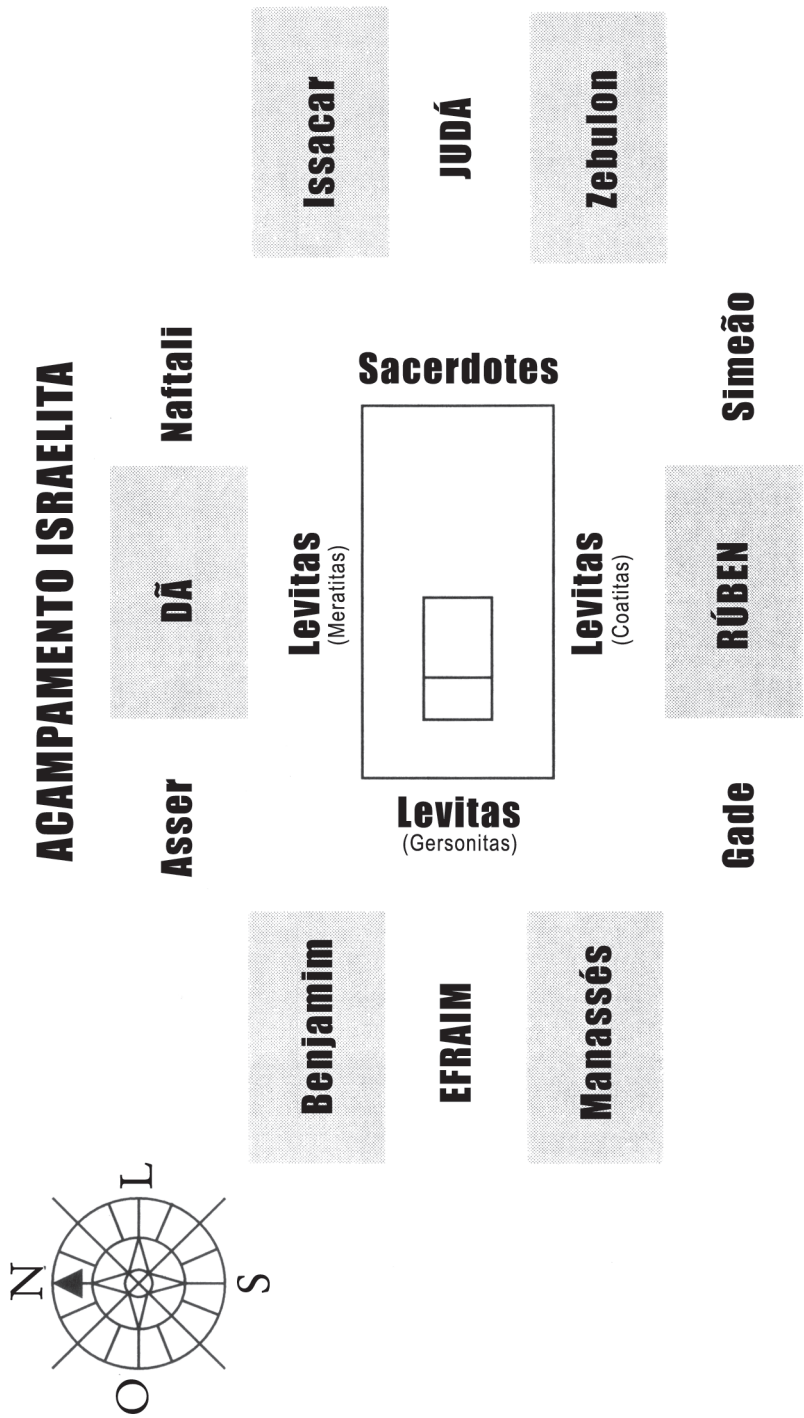
NOTAS

- ¹ Grand Rapids/Carlisle: Baker/Paternoster, 2. ed., 1994.

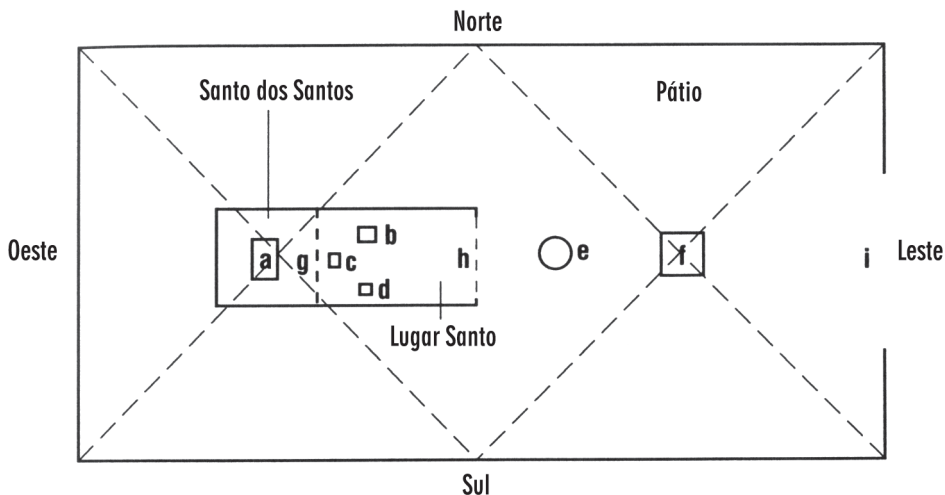
Mapas & Diagramas





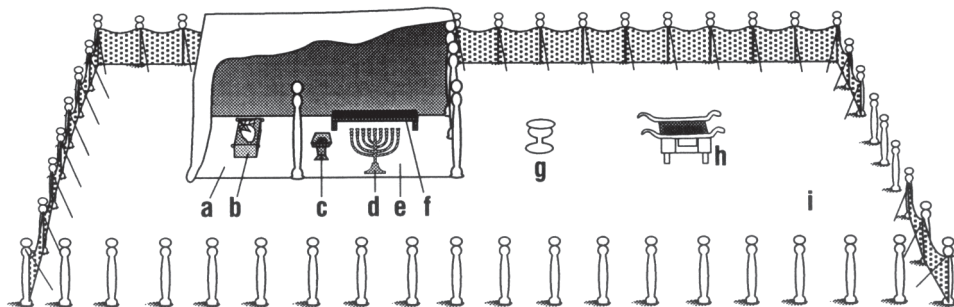


PLANTA ESQUEMÁTICA DO TABERNÁCULO



a. Arca da Aliança b. Mesa dos pães c. Altar do incenso
d. Candelabro de ouro e. Lavatório f. Altar do holocausto g. Véu h. Porta i. Entrada

DIAGRAMA DO TABERNÁCULO



a. Santo dos Santos b. Arca da Aliança c. Altar do incenso d. Candelabro de ouro
e. Lugar Santo f. Mesa dos pães g. Lavatório h. Altar do holocausto i. Pátio

Gordon J. Wenham: “É comum as pessoas que tentam ler a Bíblia toda desistirem rapidamente. Os primeiros livros parecem obscuros e irrelevantes. O dr. Alexander mostra, nesta obra atual e erudita, como os primeiros cinco livros da Bíblia fazem sentido e são coesos. Mais que isso, eles estabelecem o fundamento da teologia cristã, de modo que ninguém consegue entender de forma apropriada o restante da Bíblia se não tiver interagido com eles. O dr. Alexander certamente será considerado um guia lúcido e confiável dessa parte vital das Escrituras”.

J. Gordon McConville: “Há uma série de livros no mercado que apresentam aos estudantes as questões críticas do estudo do Pentateuco. Desmond Alexander, no entanto, proporcionou-nos algo diferente e muito necessário. Ele forneceu uma introdução que considera a totalidade do Pentateuco, tanto temática quanto teologicamente. O Pentateuco é apresentado como uma unidade; ainda assim, sua diversidade de tópicos recebe tratamento substancial e perspicaz. É o tipo de estudo sobre a primeira seção do AT pelo qual muitos leitores e professores têm esperado há bastante tempo”.

T. Desmond Alexander é conferencista e professor de estudos semíticos na Queen’s University [Universidade da Rainha] em Belfast, Irlanda do Norte. Ele é autor dos comentários de *Êxodo* do Comentário Bíblico Vida Nova e *Jonas* da Série Cultura Bíblica, publicados pela Edições Vida Nova; e co-autor do *Dicionário de Teologia Bíblica* da Editora Vida.



Literatura que Edifica

ISBN: 978-85-88315-97-6

